

**MAPEAMENTO ESPACIAL DOS REGISTROS DE PATENTE BRASILEIROS
COMO AUXILIO AO PLANEJAMENTO DE AÇÕES MOTIVACIONAIS A
INOVAÇÃO NO IFSULDEMINAS-CÂMPUS INCONFIDENTES**

Mosar F. BOTELHO¹; Luana A. de RESENDE²

RESUMO

O Brasil se mostra muito inferior a outros países, chegando a penúltimo lugar no ranking de patentes válidas. Para que exista um levantamento das principais regiões e municípios que se encontram os depósitos das inovações tecnológicas, foi necessário realizar uma pesquisa envolvendo o INPI e a rede social. O presente trabalho abordou o mapeamento espacial dos registros de patente como auxílio ao planejamento de ações motivacionais a inovação. Pelo trabalho realizado notou-se que o IFSULDEMINAS-Câmpus Inconfidentes localiza-se em uma posição estratégica. Quanto a evolução das publicações de patentes, notou-se que uma grande evolução, porém nos últimos 3 anos, esse resultado tem recuado.

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) é um órgão nacional criado em 1970, é vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e tem como missão a fiscalização das questões ligadas a marcas, patentes, desenhos Industriais entre outras informações ligadas a propriedade intelectual que regula os direitos sobre os mesmos. Para que ocorra o desenvolvimento tecnológico e econômico de um país, o INPI tem realizado o depósito das invenções, conhecidas como patentes.

Segundo dados obtidos no INPI (2014) a patente é um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgados pelo Estado aos

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: mosar.botelho@ifsuldeminas.edu.br;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: luanaaresende@gmail.com;

inventores e/ou depositantes, sendo eles possessor dos direitos sobre o produto. Desta maneira a mesma é utilizada para impedir seus concorrentes de explorar a invenção no uso e na fabricação para venda do conteúdo técnico da matéria protegida, através de prazos previstos na Lei 9.279/96. Para Jungmann e Bonetto (2010) é de grande valia a concessão do registro na base do INPI, garantindo exclusividade ao titular e a possibilidade de retorno do investimento aplicado no desenvolvimento de novos produtos e processos industriais, além de incentivar a tecnologia em todo o país.

Apesar da inovação, ser de grande valor para a economia e tecnologia dos países em desenvolvimento como o Brasil, a vigência da patente requer grandes investimentos e uma grade espera para que ocorra o registro da patente na base do INPI. Segundo o relatório anual da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO) vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil se mostra muito inferior a outros países, chegando a penúltimo lugar no ranking de patentes válidas (Monaco, 2014). Esse baixo número está ligado ao baixo volume de pedidos e principalmente pelo tempo médio de espera por uma resposta do INPI, que pode chegar a 11 anos para que seu pedido seja efetivado na base (INPI, 2014).

Para que exista um levantamento das principais regiões e municípios que se encontram os depósitos das inovações tecnológicas, foi necessário realizar uma pesquisa, fazendo um estudo de cada depósito devido o INPI não fornecer dados em seu sistema. Nesse aspecto, o presente trabalho abordou o mapeamento espacial dos registros de patente como auxílio ao planejamento de ações motivacionais a inovação no IFSULDEMINAS-Câmpus Inconfidentes, aumentando seu potencial de ações a elevação de idéias inovadores tendo como consequência a submissão de novas patentes.

MATERIAL E MÉTODOS

O mapeamento espacial dos registros de patentes ocorreu em julho de 2014, a partir de uma necessidade de avaliar os principais locais e polos de tecnologias existentes no Brasil. Para a catalogação das pessoas físicas e/ou jurídicas que patentearam e registraram sua inovação, foi realizada uma busca no site do INPI, local em que o documento está transformado em informação pública (no site de busca do INPI procurar o item busca avançada e escolher apenas o Brasil como país prioritário). Após essa filtragem, será exibido o total de registros na base, sendo

possível assim adquirir todas as referências, como número do pedido, data da solicitação, do depósito e da publicação no INPI, título da patente, nome do inventor, do depositante e do procurador, além dele prover o estado de origem.

No entanto várias patentes não constavam todas essas informações, dificultando assim a filtragem das cidades que se encontrava a nova tecnologia. Outra dificuldade encontrada foi à catalogação de outros países no banco de dados que registram seu pedido no INPI, no qual o inventor era brasileiro e/ou existia um interesse relativo ao produto a ser depositado na base. Devido a essa falta de informação, mas, aproveitando esses dados foi possível realizar uma busca nas redes sociais, utilizando todas essas informações para descobrir a localidade em que se encontrava a inovação realizada e as suas coordenadas (latitude e longitude) e município.

Os dados foram coletados e armazenados em planilha eletrônica e transformados em conteúdo de banco de dados geográfico, possibilitando o cruzamento de informações e na elaboração de mapas coropléticos. E finalmente foi elaborado um mapa com a posição espacial de todos os depósitos dando a possibilidade de análise quanto às distâncias dos depositantes até o IFSULDEMINAS-Câmpus Inconfidentes auxiliando na geração de novas ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 179 patentes foram extraídas do portal do INPI e todas essas informações foram tabuladas em planilha eletrônica contendo: Número do Pedido, Data Prioridade, Data Depósito, Data Publicação, Ano, Título, Nome Inventor, Nome Depositante, Nome do Procurador. Pelas redes sociais, em sites confiáveis (empresariais e institucionais), foram localizados para cada depositante de patente e acrescentados na planilha eletrônica as informações de Latitude, Longitude, Estado, Cidade.

A partir das informações do campo “Estado” foi gerado um gráfico (figura 1) onde observa-se que apenas 12 estados contribuíram para o depósito de patentes no país. Dentre estes estados o que mais contribuiu foi o estado de São Paulo com 84 patentes e o que menos contribuiu foi o do Amazonas com 1 patente. O estado de Minas Gerais encontra-se em quarto colocado com 13 patentes registradas.

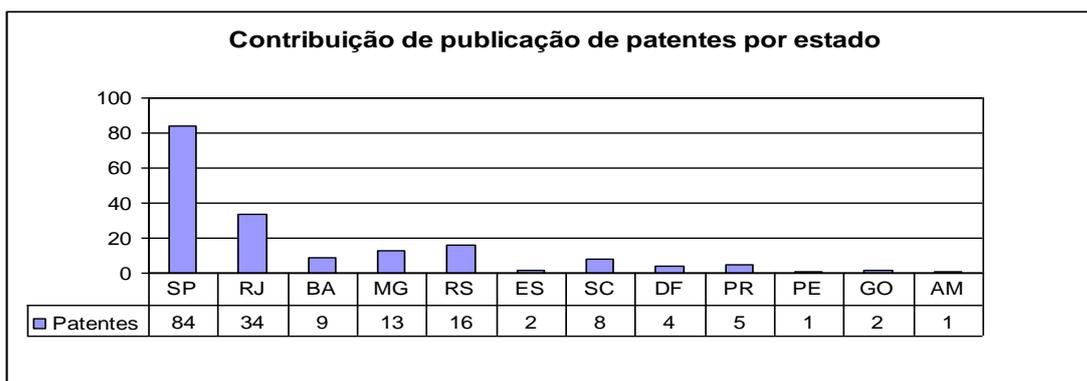


Figura 1. Ocorrência de patentes publicadas nos Estados origem dos Depositantes.

Pela figura 2, nota-se a distribuição espacial do registro de patentes segundo a origem do depositante. Percebe-se, pela figura 2, que a concentração de depositantes de patentes está no Sudeste do país.

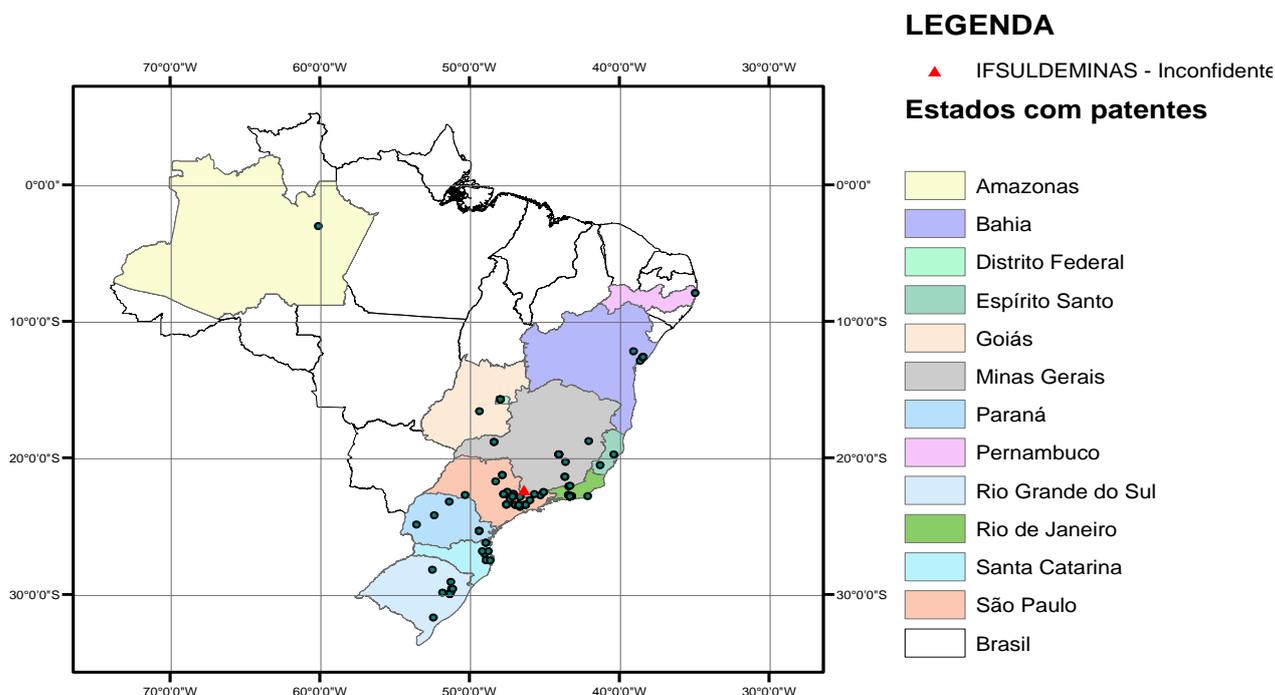


Figura 2. Mapa contendo os depósitos de patentes ocorridas no país.

Pela figura 3, percebe-se que a concentração ocorre no nordeste do estado de São Paulo. Acredita-se que esse fato ocorreu devido a proximidade com os centros tecnológicos (Universidades, Institutos Federais e Escolas Técnicas) existentes a algum tempo na região, o que estimula a produção desse tipo de produto.

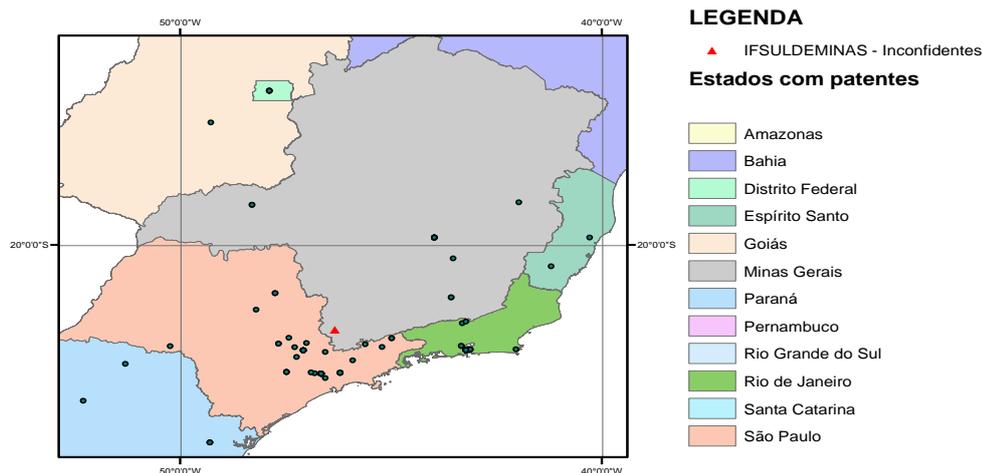


Figura 3. Depósitos de patentes próximos ao IFSULDEMINAS-Câmpus Inconfidentes

Avaliando os mapas (figura 2 e 3) mediante observação do IFSULDEMINAS-Câmpus Inconfidentes, nota-se a proximidade com diversos potenciais de desenvolvimento tecnológico (depositantes de patentes), devido o Câmpus localizar-se no Sul de Minas Gerais. Esse fato potencializa as ações de parcerias com essas instituições paulistas, motivando ainda mais as ações internas para elaboração de idéias inovadoras e, conseqüentemente, a efetivação da submissão de novas patentes que possibilitam a efetivação de seu registro.

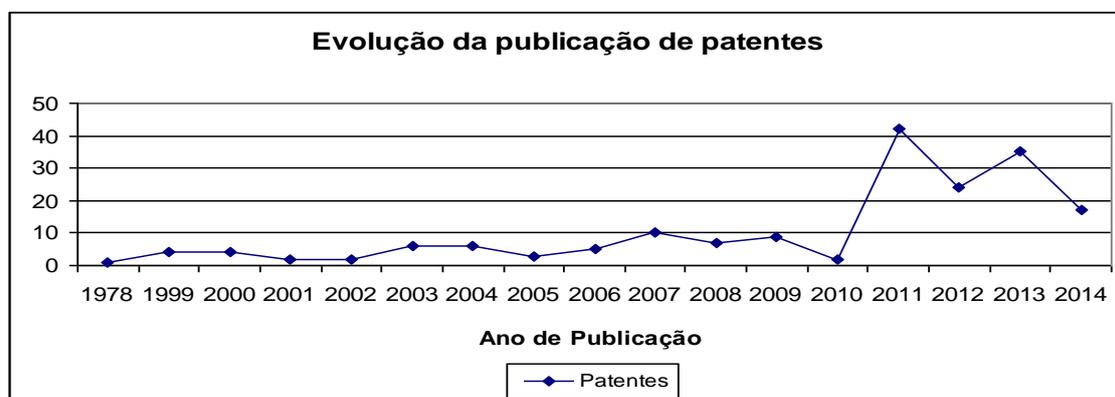


Figura 4. Patentes publicadas no Brasil ao longo das décadas (INPI, 2014)

No intuito de observar a evolução da publicação de patentes ao longo dos anos, nota-se, pela figura 4, que em 1970 foi criado o INPI e em 1978 ocorre o primeiro registro de patente. Após 21 anos, duas décadas ocorre o registro, ocorre à publicação da segunda patente. As publicações permaneceram com uma média anual inferior a 10 publicações por ano até o ano de 2011 onde ocorre a publicação

de 42 patentes. Desde esse momento, a quantidade de publicações de patentes no País vem caindo (Figura 4), sendo que para este ano de 2014 até agosto, apenas 17 patentes obtiveram sua publicação.

CONCLUSÕES

Quanto à evolução das publicações de patentes, nota-se que o país tem-se conseguido uma grande evolução, porém nos últimos 3 anos, esse resultado tem recuado, o que nos alerta quanto a necessidade de revitalizarmos a motivação para novas ações interdisciplinares e integrações entre instituições para uma melhor pulverização do conhecimento, dando uniformidade ao conhecimento dentro da instituições federais do país.

É uma realidade, a grande necessidade do estímulo a geração de novas idéias que culminem na submissão de novas patentes, e que venham a ser agraciadas com a publicações de seus registros. Observou-se que o IFSULDEMINAS-Câmpus Inconfidentes localiza-se em uma posição estratégica, onde deve-se potencializar as ações de convênios entre instituições que desenvolvem tecnologias para motivar a geração de novas idéias inovadoras.

Recomenda-se um estudo quanto a marcas e quanto a área do CNPq que aplica-se cada patente para então realizar com maior solidez e direcionamento as ações de convênio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL - **INPI**. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/portal/>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL - **INPI**. **Lei de Propriedade Industrial nº 9279 de 14 de maio de 1996**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

Jungmann, D. de M; BONETTI, E. A. **Inovação e propriedade intelectual: guia para o docente** – Brasília: SENAI, 2010. 93 p.: il.

MONACO, R. Brasil ocupa penúltima posição em ranking de patentes válidas. **CNI: Imprensa**, São Paulo, 22 abr. 2014. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2014/04/1,35905/brasil-ocupa-penultima-posicao-em-ranking-de-patentes-validas.html>>. Acesso em: 15 ago. 2014.